

ESPORTE E EDUCAÇÃO INTEGRAL: COMO A EDUCAÇÃO FÍSICA PODE MELHORAR O DESENVOLVIMENTO DOS ESTUDANTES E CRIAR UMA SOCIEDADE MELHOR

FERNANDO LUIZ ABRUCIO

A elaboração do novo Plano Nacional de Educação (PNE) é a oportunidade de oferecer uma vida futura melhor às crianças e jovens brasileiros, afetando positivamente toda a sociedade. Para se chegar a um futuro mais promissor, o Brasil precisa começar agora a transformar sua Educação, utilizando todo o seu potencial. Neste sentido, é fundamental melhorar o desempenho estudantil nas avaliações nacionais e internacionais, mas esse processo envolve uma visão mais ampla e sistêmica do desenvolvimento infanto-juvenil. É aqui que a questão da Educação Física entra como um elemento-chave para semear um amanhã mais próspero, justo e saudável para todo o país.

A experiência internacional e os principais estudos de políticas educacionais revelam que o aprendizado dos estudantes se relaciona com vários fatores, de modo que tem se procurado ter uma visão menos conteudista e mais integral da Educação, envolvendo vários elementos. Entre estes, a qualidade dos professores e do modelo pedagógico, a liderança dos diretores, o trabalho coletivo em escolas de tempo integral, a existência de um sistema educacional baseado colaborativo e baseado em evidências, e, vale destacar, o papel de as atividades físicas e esportivas para o desenvolvimento mais amplo das crianças e jovens.

Um dos estudos mais influentes sobre Educação Integral no mundo é o livro de Jal Metha & Sarah Fine, **In Search of Deeper Learning – The Quest to Remake the American High School**, cuja pesquisa mostrou que as melhores escolas de Ensino Médio dos Estados Unidos têm utilizado as atividades físicas e os esportes como instrumentos de um desenvolvimento mais amplo dos estudantes, que não só melhoram suas notas em linguagem e matemática, como se tornam mais motivados e engajados no processo educacional.

Segundo a literatura internacional, a Educação Física tem pelo menos cinco efeitos positivos dentro de um modelo de Educação Integral. O primeiro é o desenvolvimento de competências motoras que são essenciais para o exercício de qualquer atividade humana ao longo da vida e mesmo para aprender outros conhecimentos e disciplinas. Como

definiu o psicólogo Howard Gardner, de Harvard, é preciso desenvolver inteligências múltiplas, e sua correspondente no plano físico afeta todas as demais. Se crianças e jovens não a desenvolverem desde a Primeira Infância, terão problemas em várias esferas da vida social e poderão ter menor capacidade de aprendizado cognitivo.

O segundo elemento positivo presente na Educação Física é o da melhora da saúde, tanto no presente como no futuro. Muitos dos estudantes brasileiros aprendem menos e/ou abandonam a escola (temporariamente ou por anos) por questões de saúde que poderiam ser mais bem equacionadas se atividades físicas e esportivas fossem ofertadas continuamente desde os primeiros anos de escolarização.

As atividades físicas regulares e incorporadas à lógica integral da Educação, ademais, são essenciais para motivar e engajar os alunos no processo educacional. Os estudos sobre a Educação brasileira mostram que a partir do final do Ensino Fundamental 2 e em todo o Ensino Médio, boa parte dos adolescentes não vê sentido naquilo que aprendem nas escolas. Os que têm melhor desempenho e avançam mais na escolarização são exatamente os que estão mais engajados e gostam do ambiente escolar. Se bem conectadas com a integralidade do modelo de ensino, a Educação Física se torna um forte aliado na motivação estudantil. Na verdade, as pesquisas revelam que quanto mais cedo começarem os incentivos educacionais esportivos e físicos, mais chances há de crianças e jovens terem prazer e melhor desempenho escolar.

Ainda é possível elencar dois outros positivos associados à Educação Física numa perspectiva integral do ensino. Um deles é seu impacto positivo na melhor socialização dos indivíduos. Do ponto de vista individual, isso significa a capacidade de conhecer os seus próprios limites, aprender a ter disciplina cuidando do seu próprio corpo, afora o esporte ser um dos melhores caminhos para se aprender a vencer e a perder na vida, gerando um componente essencial na vida adulta: a resiliência.

Os impactos das atividades físicas e esportivas na escola são ainda maiores no plano coletivo, uma vez que jogos e esportes integram as pessoas, ensinando-as a dialogar e negociar, a liderar colegas e respeitá-los, e evitar situações de impasse em que a briga e a discordância imperam, em vez de acordos e da boa convivência social.

Como último elemento relevante da Educação Física no processo educacional é a possibilidade de profissionalização que parte dos estudantes pode obter com as atividades esportivas. Num mundo que será cada vez mais dominado pela inteligência artificial e no qual as profissões vinculadas a serviços e ao contato ou conquista das pessoas crescerão exponencialmente, sem dúvida alguma o esporte e as atividades físicas aumentarão ainda

mais o seu potencial mercadológico, com impacto muito grande para a mobilidade social dos indivíduos de famílias mais pobres, não só como atletas, mas principalmente nas diversas funções técnicas aí envolvidas. Além disso, o aumento da longevidade vai exigir uma visão de saúde para a vida inteira, o que demandará mais profissionais de Educação Física.

A Figura Abaixo resume esses cinco elementos que realçam a importância da Educação Física para uma visão integral da política educacional e das escolas.

IMPACTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INTEGRAL



À justificativa mais geral da importância da Educação Física deve-se juntar a maneira como ela deve estar integrada num modelo de Educação Integral. Não basta ter a disciplina, com bons professores e conteúdo adequado. Ela tem três requisitos essenciais para ter um efeito positivo e de grande escala sobre as crianças e jovens, que constitui seu tripé organizacional nos países com experiências bem-sucedidas: **ser sistêmica, intersetorial e articulada transversalmente com as outras disciplinas escolares.**

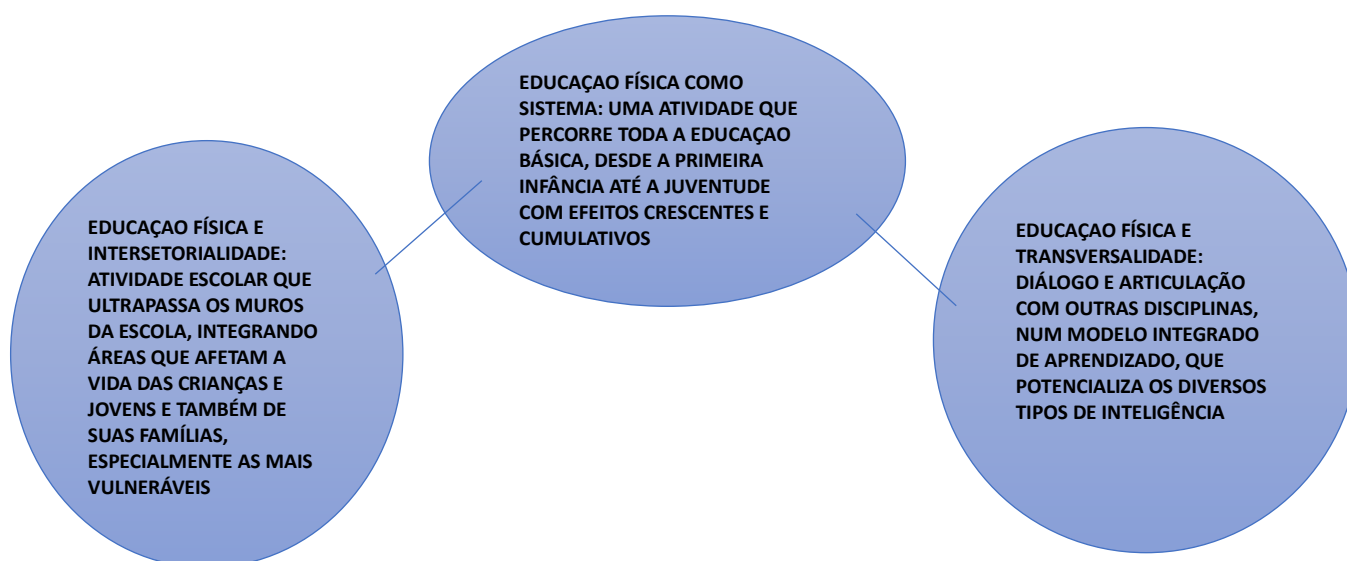
- 1) A Educação Física tem de ser pensada de forma sistêmica, isto é, como uma atividade para todo o ciclo da Educação Básica, desde a Primeira Infância até a juventude, porque seus benefícios são crescentes e cumulativos;

- 2) A Educação cai além dos muros da escola e a Educação Física tem de ser concebida de forma intersetorial, não apenas com uma área relativa a esportes e lazer, mas também com a Saúde, a Cultura, Assistência Social (para articular essas atividades com as famílias, especialmente as mais vulneráveis), entre as principais. Essa integração colaborativa permite ampliar a garantia dos direitos das crianças e jovens e de suas famílias;
- 3) A Educação Integral só faz sentido se as disciplinas que compõe a escola se articulam de forma transversal. Assim, a Educação Física tem de dialogar e potencializar o aprendizado de outras áreas do saber, e do mesmo modo a atividade física e esportiva deve incorporar em seu processo de ensino todas as discussões importantes do aprendizado escolar, como a matemática e a biologia, por exemplo.

Desse modo, não faz nenhum sentido definir o lugar da Educação Física no PNE tratando de forma separada os ciclos e modalidades de ensino, ignorando o caráter intersetorial da educação integral e sua forma transversal, e não meramente disciplinar, de construção do desenvolvimento infanto-juvenil. Infelizmente, a atual proposta em discussão na Câmara segue um caminho que enfraquece a potencialidade das atividades físicas e esportivas dentro das escolas para crianças e jovens.

O gráfico abaixo mostra de que maneira a Educação Física se insere na Educação dos países com melhor desempenho educacional:

O TRIPÉ ORGANIZACIONAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INTEGRAL



Tomado esse modelo como base, é fundamental também elencar as razões estratégicas que devem ser mobilizadas para convencer os congressistas para se adotar a Educação Física em seu sentido mais amplo e sob o amparo do paradigma Educação Integral. Podem ser destacados cinco argumentos centrais para se defender a maior relevância das atividades físicas e esportivas no PNE sob o ponto de vista político:

- 1) Ao melhorar o desempenho estudantil, o engajamento e motivação na escola, a saúde do alunado, o desenvolvimento da personalidade e do senso de coletividade e ampliar os sonhos profissionais de crianças e jovens, a Educação Física, se bem articulada num modelo de Educação Integral, pode construir indivíduos e sociedade melhores em vários aspectos: melhoria da empregabilidade, do capital humano e da produtividade, redução da criminalidade, criação de uma sociedade mais sadia e com menos doenças, além do estabelecimento de uma sociedade com maior capacidade de diálogo e menos polarizada. Esse é um sonho possível que está presente no eleitorado brasileiro;
- 2) A Educação Física tem o potencial de reduzir no presente problemas educacionais que atrapalham os estudantes, a sociedade e suas famílias: a evasão escolar (por desinteresse, problemas de saúde ou por baixo desenvolvimento de resiliência), aprendizado insuficiente de várias disciplinas, falta de interesse pela escola e a possibilidade de se aproximar de atividades ilícitas (como as drogas e suas facções criminosas) ou que atrapalham o desenvolvimento infanto-juvenil, como os jogos de bets. Além disso, pode aumentar a capacidade de cada estudante lidar bem com os colegas, evitando a construção de personalidades mais agressivas, tão presentes no bullying e na violência escolar crescente. Quanto mais a escola não motiva ou engaja seus estudantes, os efeitos no entorno são muito negativos, especialmente para as famílias, e as atividades esportivas e físicas têm um efeito positivo multiplicador que precisa ser valorizado dentro da política educacional;
- 3) As atividades físicas e esportivas alimentam os sonhos de sucesso e vitórias boa parte da sociedade brasileira, principalmente os mais jovens. Mas o Brasil só potencializará o sucesso neste campo se a escola for um lugar que dá destaque pedagógico à Educação Física, como fizeram os EUA, os países

nórdicos, a Austrália e outros casos bem sucedidos no campo esportivo. Para isso, é preciso destacar o lugar sistêmico, intersetorial e transversal da Educação Física, que deve aparecer nos artigos do PNE sob uma perspectiva de Educação Integral, e não de uma forma fragmentada e meramente burocrática;

- 4) Nos próximos anos, as escolas de tempo integral aumentarão muito o seu contingente. Essa é uma das grandes demandas da sociedade brasileira, mostram pesquisas de opinião. Para que esse processo tenha sucesso em engajar e melhorar o desenvolvimento dos estudantes, atividades culturais e esportivas vão precisar ter um maior destaque no currículo. E aqui não basta aumentar as horas curriculares da Educação Física. Muito mais do que isso, é preciso que ela seja componente pedagógico que esteja presente em toda a formação da Educação Básica, desde a tenra infância, dialogando e potencializando todos os outros campos de saber e ampliando as potencialidades e talentos de nossos jovens;
- 5) Por fim, a Educação Física não é um tema do Centro, da Esquerda ou da Direita. A polarização tem muitas vezes atrapalhado o debate político e a evolução das políticas públicas. O projeto contra adultização derivada da internet mostra que é possível produzir acordos entre as forças políticas brasileiras atuais. E o fato é que toda a sociedade quer melhorar a Educação, e as atividades físicas, como mostram as evidências e a experiência internacional, tem um papel decisivo neste processo de alavanca dos resultados educacionais. O efeito motivador, engajador e de aprendizado do preparo físico e dos jogos é fartamente documentado pela ciência e facilmente identificável numa comunidade escolar, em qualquer lugar do mundo. As escolas brasileiras poderão se tornar sementes de um país melhor no futuro e um espaço mais produtivo e de bem-estar no presente, com ganhos para todos.

A oportunidade de mudar o país tem no PNE uma de suas grandes esperanças. Muitos dos seus pontos são bastante relevantes e a sociedade não que se frustrar mais como no Plano anterior, com resultados muito aquém dos desejados. Um dos novos elementos que pode evitar o fracasso do passado é tratar a Educação Física como algo mais relevante para o conjunto da Educação, potencializando toda uma gama de metas educacionais. Hoje sabemos disso, mais do que em 2014. Os congressistas atuais podem

começar essa revolução educacional se derem a relevância devida às atividades físicas e esportivas num modelo de Educação Integral. Se o fizerem, terão o apoio da imensa maioria do eleitorado brasileiro e, sobretudo, serão lembrados futuramente como os iniciadores de uma nova era para o Brasil, mais próspera, justa e com uma sociedade mais saudável em todos os sentidos.